



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 05 -2020

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 05 / 2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC-IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL.....	5
2.1 PIB.....	5
2.2 Produção Industrial.....	7
2.3 Inflação.....	8
2.4 Juros.....	9
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	10
2.6 Investimentos.....	12
3 ECONOMIA CEARENSE.....	13
3.1 PIB do Ceará.....	13
3.2 PIB dos Municípios Cearenses.....	15
3.3 Produção Industrial.....	17
3.4 Setor de Serviços.....	17
3.5 Inflação.....	17
3.6 Mercado de Trabalho.....	19
3.7 Balança Comercial.....	20
4 INCERTEZA E CONFIANÇA.....	21
4.1 Incerteza da Economia.....	21
4.2 Confiança do Empresário.....	22
4.3 Confiança do consumidor.....	23
4.4 Intenção de consumo das famílias.....	25
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA 2021.....	26

1 ECONOMIA MUNDIAL

Em relação a economia internacional, o Boletim Macro¹ de novembro deste ano, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), ressalta que houve uma grande oscilação nos mercados financeiros globais, devido a fatores como o desfecho das eleições americanas, a divulgação de resultados favoráveis nos testes de algumas vacinas contra a Covid-19, além de uma recorrência mais forte da pandemia, em especial na Europa.

O boletim ainda destaca que: *“Os avanços para a descoberta de uma vacina eficaz têm gerado otimismo e aumento do apetite pelo risco, já que cresceu a probabilidade de uma solução sanitária mais segura para deter a pandemia no ano que vem. As notícias animadoras sobre as vacinas reduziram o impacto sobre o mercado da frustração com a não aprovação de um novo e robusto pacote fiscal nos EUA ainda este ano.”*

O IBRE ressalta em seu documento que no mundo o número de novos casos de coronavírus voltou a aumentar significativamente, alcançando 600 mil novos infectados por dia, com o número de óbitos aumentando para cerca de 10 mil mortes diárias. Com isso, as novas medidas de isolamento social podem frear a velocidade de recuperação no setor de serviços, sendo este o mais significativo e o que mais gera empregos, nas principais economias do mundo.

Sobre a Zona do Euro, o boletim salienta que: *“A produção industrial de setembro e o Índice de Confiança Econômica de novembro também ficaram abaixo das expectativas, indicando que a economia deste bloco deve seguir se enfraquecendo no curto prazo, por conta de medidas de isolamento social adotadas para conter a segunda onda da Covid-19 na região. O mais provável é que o PIB da região caia novamente no quarto trimestre, ainda que de forma menos acentuada do que no segundo trimestre.”*

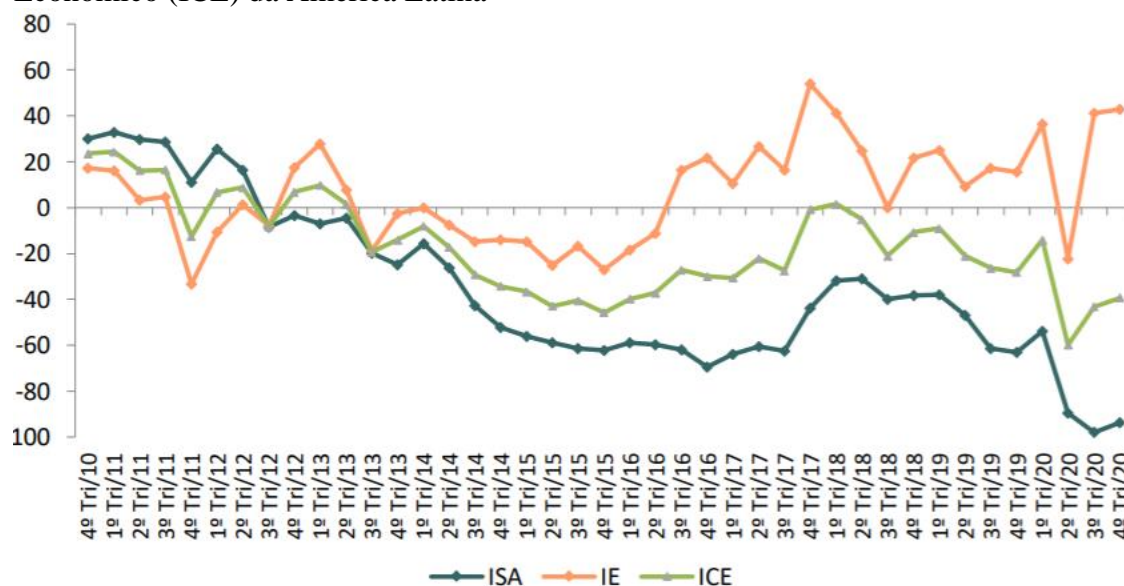
A Sondagem Econômica da América Latina² sobre o 4º trimestre de 2020, produzida pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), em que apresenta o Indicador de Clima Econômico (ICE) obtendo uma melhora no quarto trimestre deste ano, saindo de -43,2% no terceiro trimestre para -39,3% no quarto. Vale destacar que o ICE é formado por uma média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE).

¹ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/boletimmacroibre_2011.pdf

² <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/sondagem-da-america-latina-4o-trimestre-de-2020.pdf>

Essa variação positiva advém principalmente da melhora do Indicador da Situação Atual (ISA), que cresceu 4,4 pontos se comparado ao trimestre imediatamente anterior, reduzindo de -98,0 pontos negativos para -93,6 pontos negativos. O Indicador de Expectativas (IE), também obteve uma variação positiva passando de 41,1 pontos para 42,8 pontos. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina

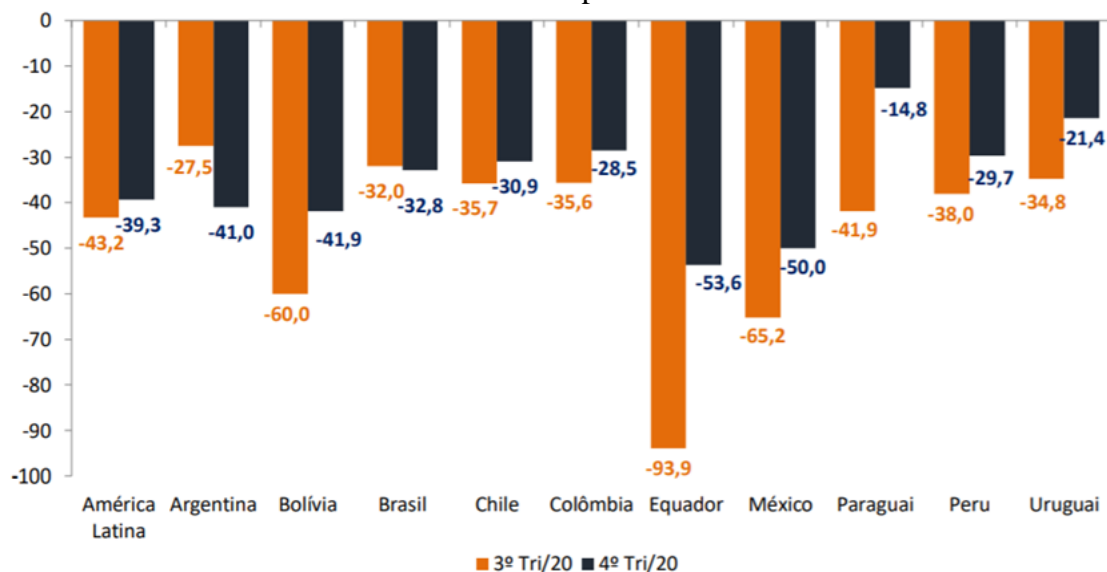


Fonte: FGV/IBRE. Elaboração: FGV/IBRE.

Ainda em relação a Sondagem Econômica da América Latina³, produzida pelo IBRE/FGV, foi apontada uma melhora no Indicador de Clima Econômico (ICE) de quase todos os países daquele bloco, com exceção para a Argentina e o Brasil. Apesar deste resultado, o ICE dos países da América Latina continuam em níveis desfavoráveis. Para o Brasil verifica-se uma variação deste indicador, passando de -32,0 pontos no terceiro trimestre deste ano para -32,8 pontos no quarto trimestre de 2020. (Gráfico 2)

³ <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/sondagem-da-america-latina-4o-trimestre-de-2020.pdf>

Gráfico 2: Indicador do Clima Econômico de países selecionados – 3.tri.2020 – 4.tri.2020



Fonte: FGV/IBRE. Elaboração: FGV/IBRE

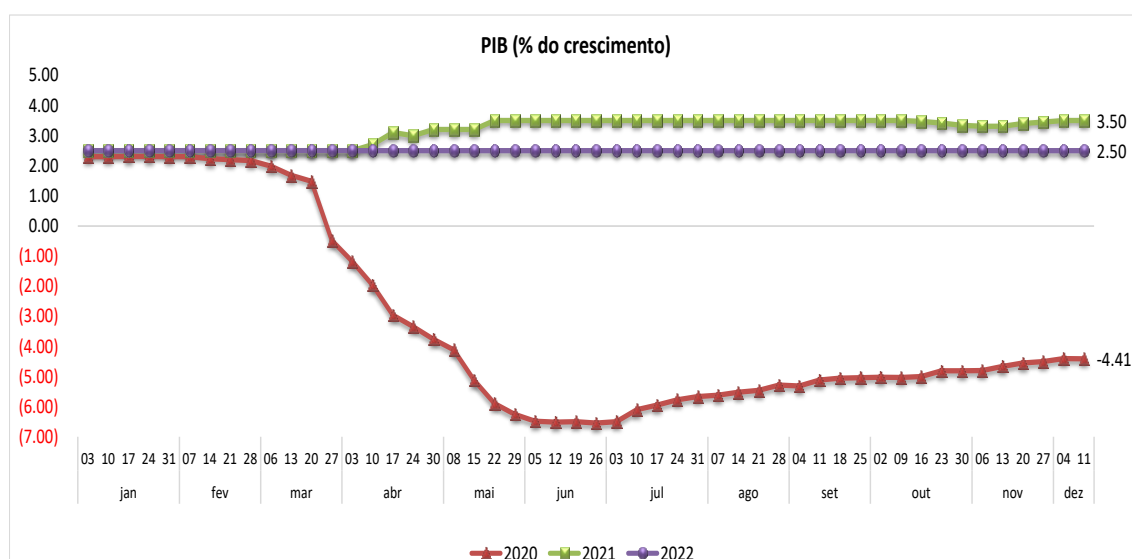
2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Conforme as projeções de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB), realizadas pelo Relatório Focus⁴, nota-se que após um longo período de projeções pessimistas, a partir do mês de julho observa-se uma mudança na trajetória das expectativas, demonstrando previsões mais otimistas. Na segunda pesquisa do mês de dezembro a projeção dos agentes de mercado era de -4,41% de queda na atividade econômica do Brasil em 2020. Já as previsões para o ano de 2021 se mantiveram estáveis, com um leve crescimento de 3,50% de expansão do produto, a partir do relatório do dia 11 de dezembro. Para o ano de 2022 não houve alteração nas previsões feitas pelo mercado, mantendo-se em 2,50% de crescimento (Gráfico 3).

⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB -Brasil - jan/20-dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dezembro, divulgou o resultado do PIB⁵ do terceiro trimestre. Os dados revelam que, na comparação entre o terceiro trimestre com o segundo trimestre ambos de 2020, houve um crescimento de 7,7% na série com ajuste sazonal. Observando este resultado pelo lado dos setores de oferta da economia, a agropecuária regrediu -0,5%, a indústria cresceu 14,8% e os serviços teve alta de 6,3%. Quando confrontado, o terceiro trimestre de 2020 com o terceiro trimestre de 2019, houve uma retração do produto de -3,9%.

O Boletim Macro⁶ da FGV/IBRE, divulgado no mês de novembro, projeta para o ano de 2020, uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) no valor de -5,0%, com uma alta de 0,3% na agropecuária e retrações tanto na indústria (-3,0%) como nos Serviços (-5,5%).

Já nas projeções das instituições financeiras, o Bradesco⁷ estimou no mês de dezembro, que ocorreria uma queda no PIB no ano de 2020, no valor de -4,50%, já para 2021 seria um crescimento de 3,90% e 2022 uma alta de 3,00%. O banco Itaú⁸ em dezembro, projeta para o ano de 2020 uma recessão de -4,15%, enquanto para 2021

⁵ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29579-pib-cresce-7-7-no-3-trimestre-de-2020>

⁶ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/boletimmacroibre_2011.pdf

⁷ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

⁸ <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

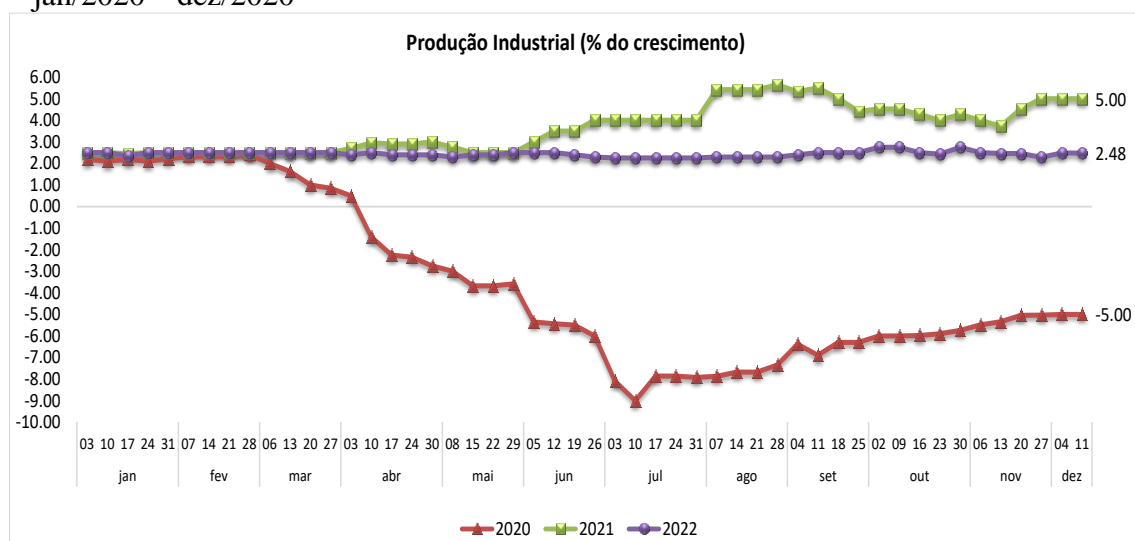
(3,95%) e 2022 (2,47%) de crescimento. Para o Santander⁹, as previsões foram, em 2020 (-4,76%), em 2021 (3,38%), e 2022 (2,58%).

2.2 Produção Industrial

Analisando o Relatório Focus¹⁰ do Banco Central do Brasil, com relação a produção industrial, observa-se que a trajetória da curva de expectativas para o ano de 2020, teve um viés de queda no período de maior agravamento da pandemia, entre março e julho, projetando contrações na produção industrial cada vez maiores. Após esse período, os agentes de mercado começaram a estimar quedas menores para a produção industrial, chegando a segunda pesquisa de dezembro, com uma previsão de -5,00% de retração.

Para o ano de 2021, desde 27 de novembro os agentes de mercado vêm mantendo a expectativa de crescimento da produção industrial em 5,00%. Já para 2022, o relatório projeta um crescimento de 2,48% (Gráfico 4).

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – jan/2020 – dez/2020



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Conforme divulgado pela Pesquisa Industrial Mensal¹¹ do IBGE, apresentada em outubro de 2020, a produção industrial brasileira teve um crescimento de 1,1% na variação mensal, se comparado com o mês imediatamente anterior. Dividindo por grandes

⁹ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁰ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

¹¹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao->

categorias econômicas, a produção de Bens de Capital apresentou o maior crescimento, com um resultado de 7,00%. Já a categoria de Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis, desempenhou o menor resultado com uma queda de -0,1%.

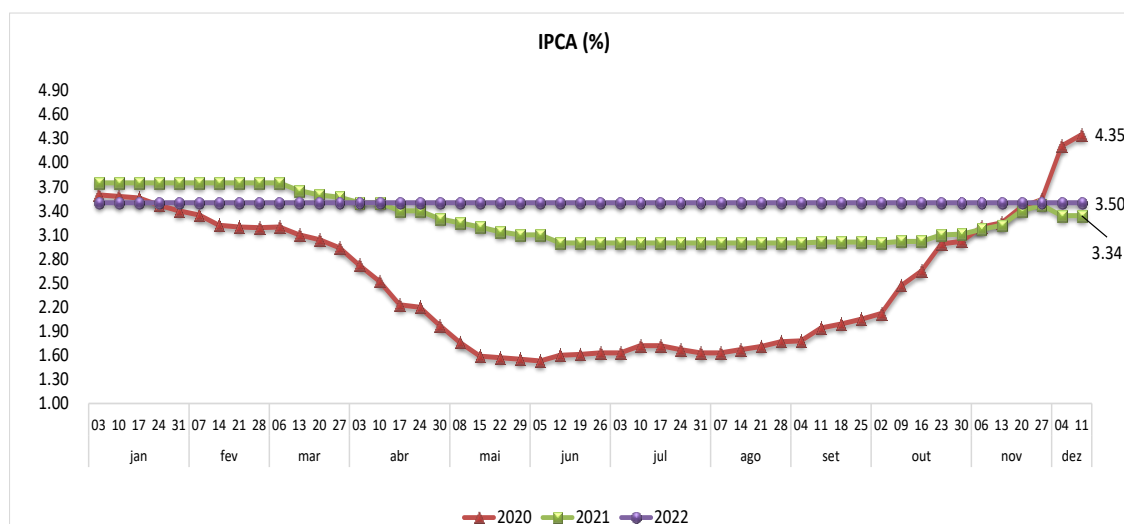
Os bancos privados divulgaram as seguintes estimativas para produção industrial: O Bradesco¹² em dezembro, projeta para 2020 uma queda de -4,50%, e um crescimento para 2021 de 5,00% e para 2022 de 3,00%. O Santander¹³ em dezembro, estima para 2020 (-16,3%), 2021 (9,7%) e 2022 (7,8%).

2.3 Inflação

Conforme a trajetória da curva de expectativas de Inflação - IPCA, do relatório Focus¹⁴, observa-se após um período de estimativas para 2020 reduzidas, os agentes de mercado mudaram suas expectativas, fazendo com que a curva de projeções de inflação apresentasse trajetória ascendente. Tal inflexão deve-se a desvalorização cambial, que afeta os preços de produtos importados, além do incremento de renda advindo do auxílio emergencial e a retomada econômica após a reabertura da economia.

No último relatório, de 11 de dezembro, o Focus projetou a inflação para 2020 em 4,35%. Para o ano de 2021, a inclinação da curva de expectativas foi positiva, levando-a para 3,34%. As previsões para 2022 mantiveram-se estáveis, no patamar de 3,50%. (Gráfico 5)

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – jan/20 – dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

¹² <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹³ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

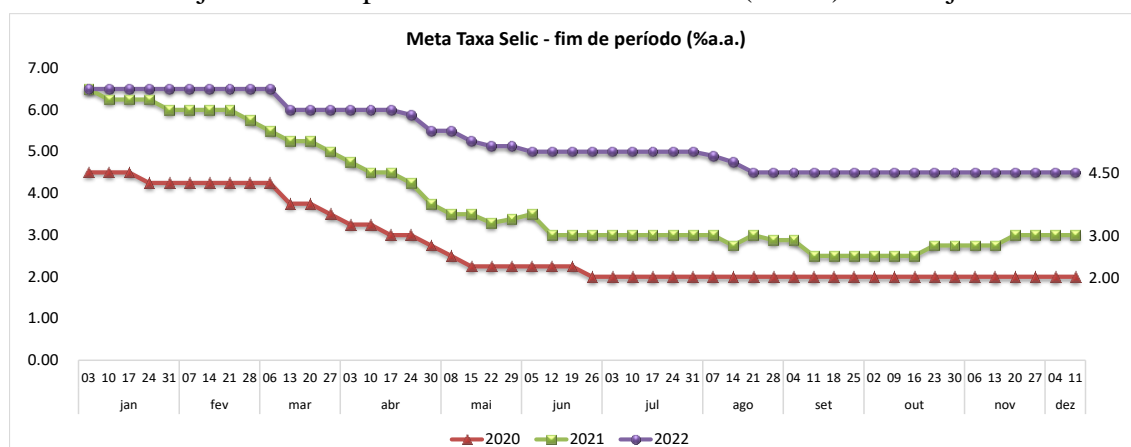
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹⁵ divulgado no mês de novembro, apresentou uma alta de 0,89%. Essa foi a maior variação mensal, desde 2015, para o mês de novembro quando a taxa ficou em 1,01%. Já no acumulado do ano, o índice teve alta de 3,13%, e no acumulado dos últimos 12 meses ficou em 4,31%.

Nas estimativas dos bancos privados em dezembro, o Santander¹⁶ projetou uma taxa de inflação para 2020 em 3,30%, já para 2021 e 2022, as estimativas foram 2,94% e 3,20%, respectivamente. O banco Bradesco¹⁷ tem as seguintes previsões para a inflação: 2020 (4,20%), 2021 (3,29%) e 2022 (3,50%). Já o Itaú¹⁸ estima para 2020, uma taxa de inflação no valor de 4,44%, para o ano de 2021 a previsão ficou em 3,31% e para o ano de 2022 (3,28%)

2.4 Juros

Segundo os dados apresentados pelo Relatório Focus¹⁹ do Banco Central do Brasil, observando a trajetória de expectativas para a meta de Taxa Selic, é possível notar que a partir de junho, houve uma estabilidade nas estimativas, projetando continuamente 2,00% de taxa de juros para o ano de 2020. Olhando as projeções para 2021, percebe-se que houve um aumento de estimativa no dia 20 de novembro, chegando a segunda pesquisa de dezembro, no valor de 3,00%. Para o ano de 2022, o mercado manteve a projeção de 4,50% de meta da taxa de juros Selic (Gráfico 6).

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.)-Brasil- jan/20 -dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

¹⁵ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=destaques>

¹⁶ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁷ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹⁸ <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

¹⁹ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

De acordo com a Ata²⁰ do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) da reunião de outubro de 2020 e após a autoridade monetária considerar o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, ficou definido manter por unanimidade, a taxa de juros em 2,00%.

Na ata, o comitê expressa que “ *O Copom não pretende reduzir o grau de estímulo monetário desde que determinadas condições sejam satisfeitas. O Copom avalia que essas condições seguem satisfeitas: as expectativas de inflação, assim como as projeções de inflação de seu cenário básico, encontram-se significativamente abaixo da meta de inflação para o horizonte relevante de política monetária; o regime fiscal não foi alterado; e as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas.* ” Além disso, o instrumento de “*Forward Guidance*” (Prescrição Futura), continuará sendo usado para promover estímulos monetários adequados.

As instituições bancárias projetaram as seguintes taxas de juros, em dezembro: O Bradesco²¹ para o ano de 2020 estima uma meta Selic de 2,00%, já para o ano de 2021 a previsão é de 4,00%, enquanto para 2022 (5,25%). O banco Itaú²² projeta para 2020 (2,00%), 2021 (3,50%) e para 2022 (3,50%). O Santander²³ também nas suas previsões estima para 2020 e 2021, uma meta de taxa Selic no valor de 2,00%, enquanto para o ano de 2022, a projeção ficaria em 4,00%.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

Conforme os dados coletados pelo Relatório Focus²⁴, divulgado pelo Banco Central do Brasil, e após um período de estabilidade de expectativas de junho a setembro, e oscilação em outubro e novembro, a trajetória da taxa de câmbio para o ano de 2020 chega em dezembro no valor de R\$ 5,20. Para o ano de 2021, o mercado atualmente estima uma taxa de câmbio de R\$ 5,03. Enquanto para o ano de 2022, a previsão é de câmbio de R\$ 4,95. (Gráfico 7)

²⁰ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

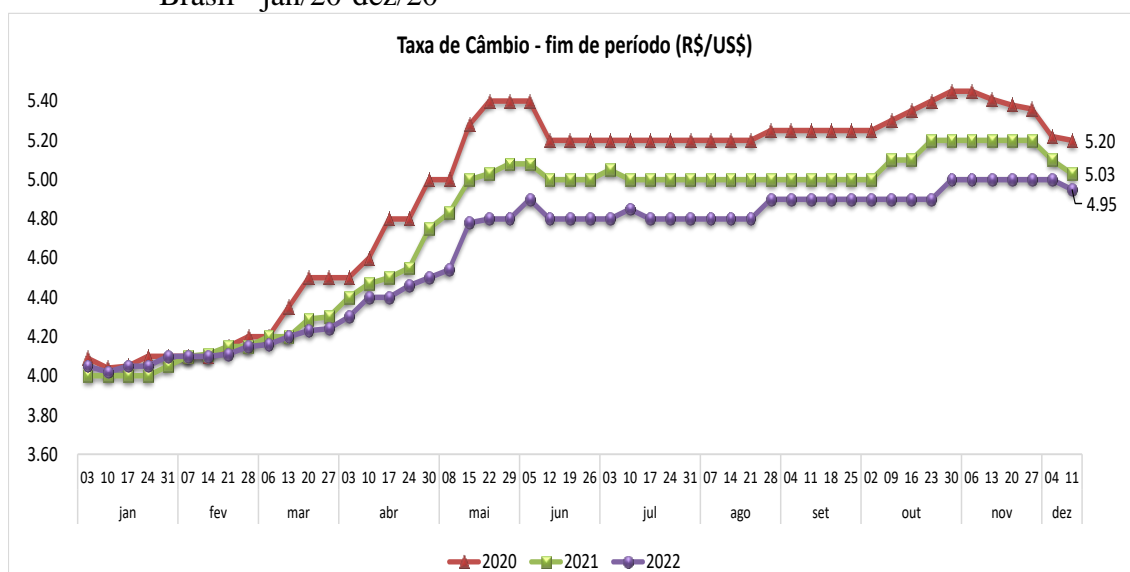
²¹ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²² <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

²³ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

²⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - jan/20-dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Ainda em relação a taxa de câmbio estimada pelos bancos em dezembro, o Bradesco²⁵ projeta um câmbio para 2020 no valor de R\$ 5,30, já para 2021 (R\$ 5,00), e 2022 (R\$ 5,07). O Itaú²⁶ projeta os seguintes valores para taxa de câmbio, em 2020 (R\$ 5,25), já pra 2021 e 2022 o valor foi R\$ 4,75. O Santander²⁷ apresenta a previsão de R\$ 5,30 para o ano de 2020, enquanto para o ano de 2021 é de R\$ 4,60, e para 2022 ficou em R\$ 4,15.

Analisando os dados relacionados a balança comercial, segundo o Relatório Focus²⁸, nota-se que as projeções de mercado para o ano de 2020 voltou a cair para US\$ 57,63 bilhões no segundo relatório de dezembro. Já as previsões para o ano de 2021, obteve uma leve variação, levando a cifra para US\$ 56,50 bilhões. Para o ano de 2022, houve uma queda na última pesquisa Focus, trazendo o valor para US\$ 49,45 bilhões. (Gráfico 8)

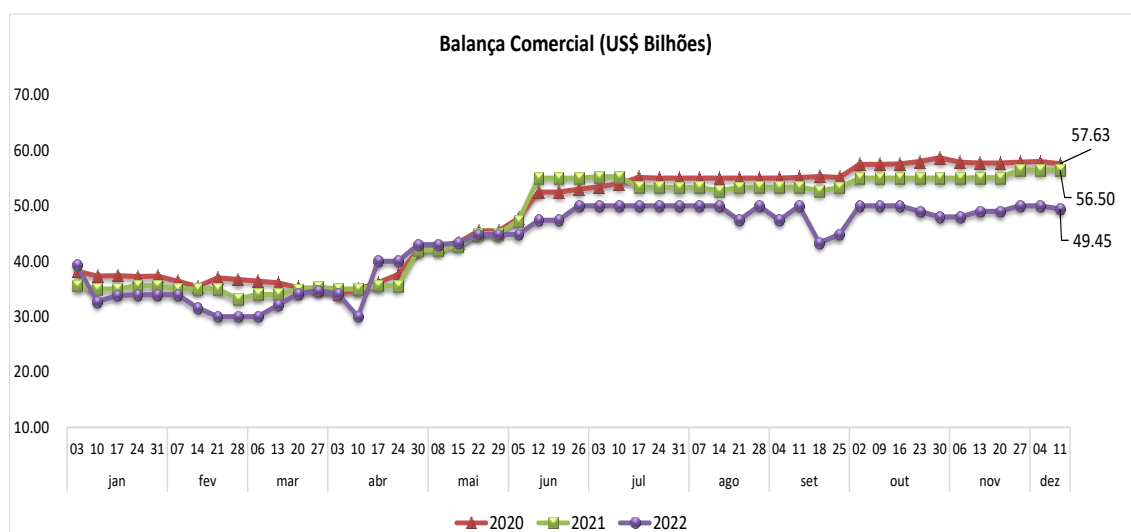
²⁵ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²⁶ <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

²⁷ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

²⁸ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões) - Brasil Jan/20-dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, a balança comercial projetada pelo Itaú²⁹ em dezembro, para 2020, ficou em US\$ 60,00 bilhões, para o ano de 2021 e 2022 os valores estimados foram US\$ 70,00 bilhões e US\$ 65,00 bilhões respectivamente. O banco Bradesco³⁰ em dezembro, estima para os ano de 2020 (US\$ 59,26 bilhões), 2021(US\$ 69,91 bilhões) e 2022 (US\$ 61,36 bilhões). O Santander³¹ no mês de dezembro, estima uma balança comercial para 2020 na cifra de US\$ 57,18 bilhões, para 2021 é US\$ 71,80 bilhões, enquanto para 2022, ficou em US\$ 61,40 bilhões.

2.6 Investimentos

Em relação a trajetória da expectativa de Investimento Direto no País, o relatório Focus³² projeta que para o ano de 2020, o valor será de US\$ 41,30 bilhões. Cabe destacar que a trajetória da curva de expectativas para este ano vem caindo desde o dia 20 de novembro, de acordo com as estimativas de mercado. Já para o ano de 2021 a projeção é de US\$ 60,00 bilhões, valor que se mantém estável a cinco relatórios Focus consecutivos. Para 2022 a previsão do mercado se mantém em US\$ 70,00 bilhões. (Gráfico 9)

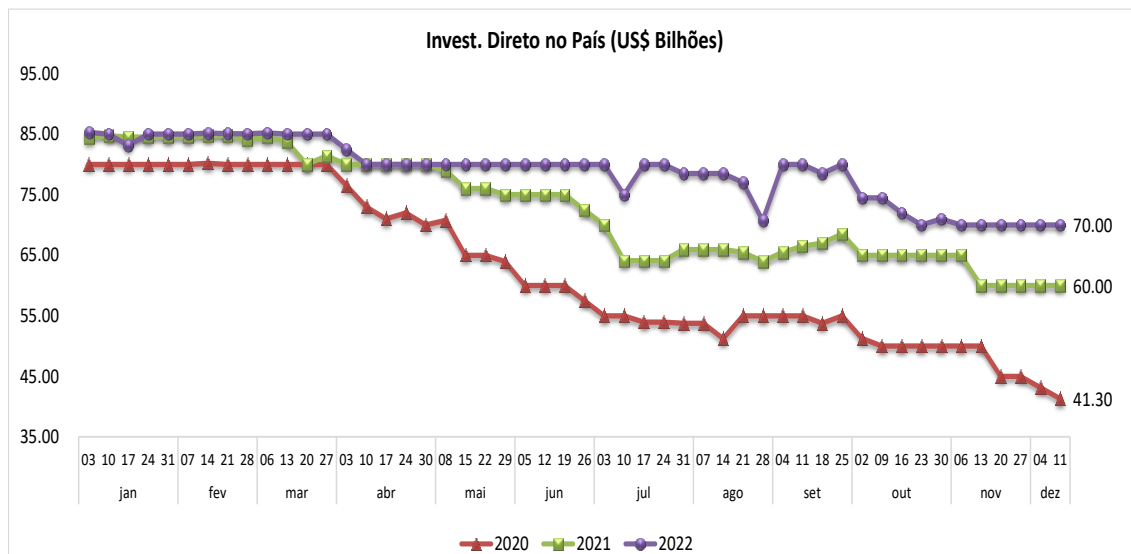
²⁹ <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

³⁰ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

³¹ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

³² <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráfico 9: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil – jan/20-dez/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Em dezembro, as instituições bancárias privadas, projetaram para o Investimento Direto no País os seguintes valores: Bradesco³³ projeta para 2020 (US\$ 58,80 bilhões), 2021 (US\$ 80,85 bilhões), e 2022 (US\$ 64,68 bilhões). O Santander³⁴ estima que para o ano de 2020 a cifra do investimento direto será de US\$ 40,00 bilhões, já para 2021 é de US\$ 60,00 bilhões, e para o ano de 2022 fica em US\$ 68,50 bilhões. O Banco Itaú³⁵ projeta sua estimativa de Investimento Direto na forma de porcentagem do PIB, desta forma as projeções para os seguintes anos foram: 2020 (3,4%), 2021 (3,2%) e 2022 (3,4%)

3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará divulgou em dezembro de 2020, o Produto Interno Bruto trimestral do estado³⁶. De acordo com os dados apresentados, o Ceará na comparação entre o terceiro trimestre de 2020, com o mesmo período do ano anterior (2019), apresentou uma queda no produto de -1,32%. Já na

³³ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

³⁴ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

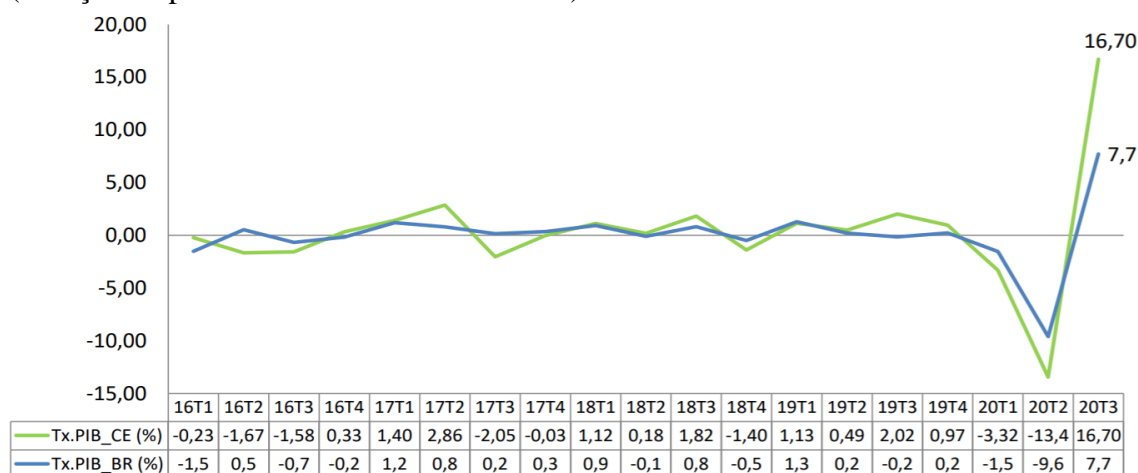
³⁵ <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

³⁶ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/APRESENTACAO_PIB3_TRIM2020.pdf

variação entre o terceiro trimestre de 2020, com o trimestre imediatamente anterior, houve um avanço no PIB de 16,70%, sendo este resultado, mais que o dobro do valor do PIB trimestral nacional, nesta mesma comparação. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) - 2016.1- 2020.2(*)

(Relação ao período imediatamente anterior)



(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Fonte: IPECE e IBGE.

Observando a Tabela 1, olhando o PIB agora pela ótica da oferta, o setor que mais se destacou foi o da Indústria com 41,57% de crescimento, em seguida foi o setor de Serviços que variou positivamente 12,49%, enquanto a agropecuária foi o único setor que teve queda, no valor de -2,00%.

Tabela 1: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e PIB - Ceará - 2º Trimestre de 2020(*). (Relação ao período imediatamente anterior)

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	-2,00	-0,5
Indústria	41,57	14,8
Serviços	12,49	6,3
Valor Adicionado (VA)	17,01	7,4
Produto Interno Bruto (PIB)	16,70	7,7

(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Fonte: IPECE e IBGE.

No mesmo documento de divulgação do PIB trimestral em dezembro de 2020, foi apresentado também a previsão de crescimento da economia cearense para o ano de 2020

e 2021. A projeção para 2020 ficou em -4,18% de queda, esse valor é menor que o projetado anteriormente no mês de setembro, e continua inferior à previsão para a economia brasileira, que está em -4,41% atualmente, segundo o relatório Focus do Banco Central. Já para 2021, o valor estimado para a economia do estado é de 3,70% de crescimento, valor este que está acima do projetado para PIB brasileiro, que é de 3,50%

3.2 PIB dos Municípios Cearenses

De acordo com o documento³⁷ divulgado pelo IPECE, em que é apresentado o Produto Interno Bruto dos Municípios do Ceará dos anos de 2002, 2010, 2017 e 2018, é apontado quais os municípios com maior participação no PIB cearense no ano mais recente divulgado (2018) são: Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Juazeiro do Norte, Sobral, São Gonçalo do Amarante, Eusébio, Aquiraz, Horizonte e Itapipoca. No documento ainda é ressaltado que: *“ A capital cearense, em 2018, apresentou novamente a maior participação dentre os municípios cearenses, com 42,99% sendo que sua participação em 2002 era de 46,71%, representando uma perda de 3,72 pontos percentuais, o que caracteriza uma desconcentração da renda gerada no estado entre seus municípios. Quanto ao município de Maracanaú, este apresentou um aumento em sua participação no PIB estadual, passando de 5,82%, em 2002, para 6,71%, em 2018.”* (Tabela 2)

³⁷ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/PIB_dos_Municipios_Cearenses_2002_2018.pdf

Tabela 2: Municípios com maiores participação no PIB, a preços correntes – Ceará – 2002, 2010, 2017 e 2018

Região Metropolitana (1)	Região de Planejamento do Estado	Município	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)				Participação PIB Município / PIB Total (%)				Ranking			
			2002	2010	2017	2018	2002	2010	2017	2018	2002	2010	2017	2018
RMF	Grande Fortaleza	Fortaleza	13.413.450	37.001.831	61.592.347	67.024.088	46,71	46,64	41,64	42,99	1	1	1	1
RMF	Grande Fortaleza	Maracanaú	1.670.133	4.499.790	8.540.212	10.456.282	5,82	5,67	5,77	6,71	2	2	2	2
RMF	Grande Fortaleza	Caucaia	836.958	2.842.606	5.862.516	5.075.424	2,91	3,58	3,96	3,26	4	3	3	3
RMC	Cariri	Juazeiro do Norte	639.519	2.151.335	4.428.414	4.820.056	2,23	2,71	2,99	3,09	5	5	5	4
RMS	Sertão de Sobral	Sobral	981.405	2.553.785	4.456.661	4.774.447	3,42	3,22	3,01	3,06	3	4	4	5
RMF	Grande Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	75.468	517.967	3.083.998	4.225.065	0,26	0,65	2,08	2,71	44	19	6	6
RMF	Grande Fortaleza	Eusebio	441.203	1.404.071	2.956.704	2.476.375	1,54	1,77	2,00	1,59	6	6	7	7
RMF	Grande Fortaleza	Aquiraz	253.877	768.348	2.205.947	1.959.663	0,88	0,97	1,49	1,26	13	11	8	8
RMF	Grande Fortaleza	Horizonte	355.097	1.146.485	1.597.151	1.704.636	1,24	1,45	1,08	1,09	8	7	9	9
Interior	Litoral Oeste / Vale do Curu	Itapipoca	292.799	704.980	1.560.337	1.648.264	1,02	0,89	1,05	1,06	11	12	10	10
Interior	Centro Sul	Iguatu	313.965	884.474	1.502.169	1.613.278	1,09	1,11	1,02	1,03	10	9	12	11
RMF	Grande Fortaleza	Maranguape	270.896	820.090	1.368.102	1.498.306	0,94	1,03	0,92	0,96	12	10	13	12
RMC	Cariri	Crato	376.323	985.410	1.537.775	1.348.194	1,31	1,24	1,04	0,86	7	8	11	13
Interior	Serra da Ibiapaba	Tianguá	165.437	472.289	1.248.162	1.312.235	0,58	0,60	0,84	0,84	21	22	15	14
Estado	Estado	Ceará	28.718.840	79.336.299	147.921.534	155.903.825	100,00	100,00	100,00	100,00	---	---	---	---

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios/IBGE. Elaboração própria. Nota: (1) RMF – Região Metropolitana de Fortaleza; RMS – Região Metropolitana de Sobral; RMC – Região Metropolitana do Cariri; Interior – Municípios que não integram nenhuma região metropolitana.

Com esse resultado apresentado, a capital do Ceará, Fortaleza, se torna a maior economia do nordeste. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³⁸ divulgado no mês de dezembro de 2020, em relação ao PIB dos municípios brasileiros, referente ao ano de 2018, Fortaleza apresentou um valor de 67 bilhões em riqueza, já Salvador obteve 63,5 bilhões. Este resultado ocorre pela primeira vez desde 2002, início dessa série histórica do IBGE. (Tabela 3)

Tabela 3: Os 10 maiores PIBs municipais do Brasil - 2018

10 maiores Municípios por valor do PIB	PIB (R\$ 1 000)	Participação do PIB no Brasil (%)
Total	1 875 147 829	26,8
São Paulo (SP)	714 683 362	10,2
Rio de Janeiro (RJ)	364 052 058	5,2
Brasília (DF)	254 817 205	3,6
Belo Horizonte (MG)	91 957 092	1,3
Curitiba (PR)	87 151 950	1,2
Manaus (AM)	78 192 321	1,1
Porto Alegre (RS)	77 134 613	1,1
Osasco (SP)	76 609 046	1,1
Fortaleza (CE)	67 024 088	1,0
Salvador (BA)	63 526 092	0,9

Fonte: IBGE

³⁸ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101776_informativo.pdf

3.3 Produção Industrial

Conforme a Pesquisa Mensal da Indústria³⁹, apresentada no mês de outubro de 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é observado que entre setembro e outubro houve um avanço na indústria cearense de 0,5%. Já na análise comparativa com o mesmo mês do ano anterior (2019) o aumento foi de 6,1%, colocando o estado do Ceará em terceiro lugar entre os estados brasileiros com maior avanço na indústria para este período. No acumulado do ano, se comparado com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi de uma queda em valor de -9,8%.

3.4 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços⁴⁰, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do mês de outubro de 2020, observa-se que o estado do Ceará em relação à receita nominal de serviços, obteve uma variação mensal positiva de 1,9% comparando com setembro. Já no volume de serviços, o avanço percentual foi de 0,6%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (2019) a receita nominal de serviços obteve uma queda de -10,6%, e o volume de serviços teve uma retração de -12,6%

Já na análise do setor de turismo no estado, que também foi divulgado pela mesma pesquisa. O Ceará apresentou uma variação mensal positiva de setembro para outubro, de 11,2% no volume das atividades turísticas. Na receita nominal do setor de turismo, o resultado foi também positivo, de 19,1%, também na comparação com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal.

3.5 Inflação

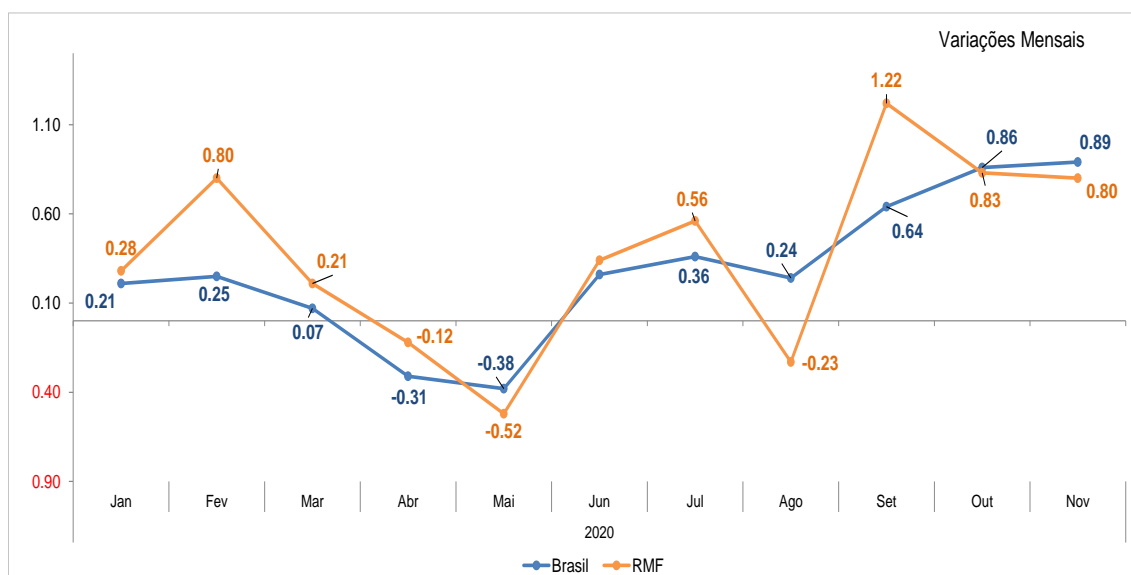
Conforme divulgado pelo Termômetro da Inflação⁴¹, na edição de número 12, de novembro de 2020, produzido pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a inflação IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) na comparação entre outubro e novembro apresentou uma variação de 0,80%, (Gráfico 11).

³⁹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=29642&t=publicacoes>

⁴⁰ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

⁴¹ <https://www.ipece.ce.gov.br/termometro-da-inflacao/>

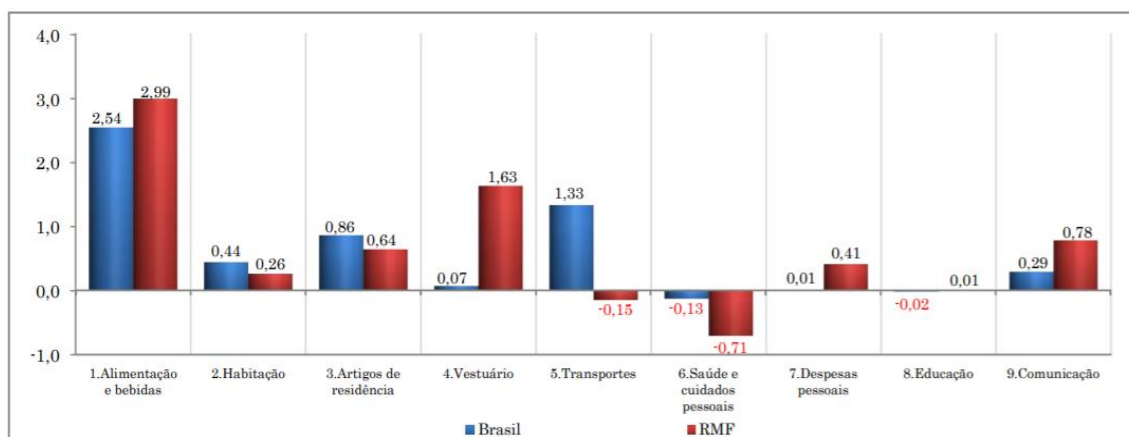
Gráfico 11: Variação Mensal - IPCA - Brasil e Ceará (RMF) - jan/2020 - nov/2020



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

Ao se observar o IPCA por grupos, aquele que mais puxou a elevação deste índice foi o de alimentação e bebidas, com uma alta de 2,99%. Enquanto o setor de saúde e cuidados pessoais caiu -0,71%. (Gráfico 12)

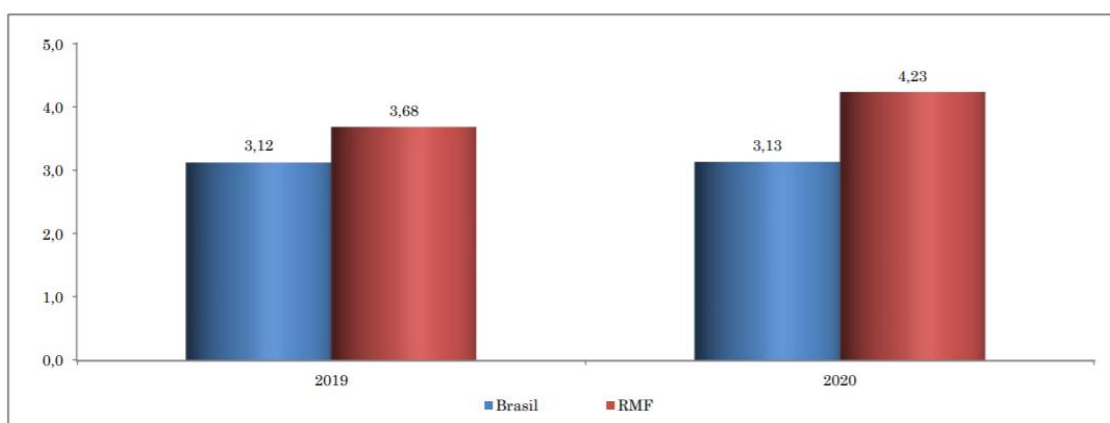
Gráfico 12: Variação Mensal - IPCA por Grupos - Brasil e Ceará (RMF) - nov/2020



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano de 2020, a região metropolitana de Fortaleza já apresenta uma alta de 4,23%, sendo este valor acima da meta de inflação para o ano de 2020. (Gráfico 13)

Gráfico 13: Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Ceará (RMF) - nov/2020



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

3.6 Mercado de Trabalho

Segundo os números divulgados pelo CAGED⁴² (Cadastro de Empregados e Desempregados) de outubro de 2020, o estado do Ceará obteve 42.760 admissões e 26.324 demissões, atingindo um saldo positivo de 16.436 empregos formais. Já o Brasil, obteve um saldo positivo de 394.989 de empregos, resultado de 1.548.628 admissões e 1.153.639 demissões.

Já de acordo com os dados divulgados pelo Termômetro do Mercado de Trabalho⁴³, elaborado pelo IPECE, nota-se que o indicador de Taxa de Desocupação, que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente, demonstrou uma alta no desemprego neste terceiro trimestre de 2020.

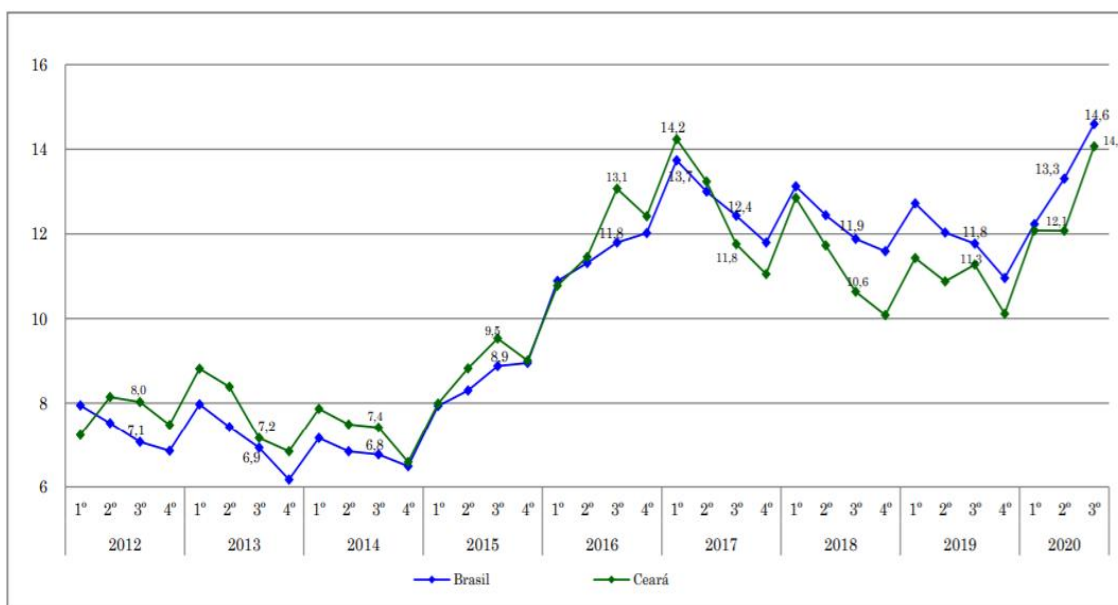
Segundo é ressaltado no Termômetro: “ *A série histórica também permite observar que fatores sazonais tendem a elevar o desemprego em todo primeiro trimestre de cada ano assim como reduzi-lo no quarto trimestre. Mesmo considerando os fatores sazonais, houve uma escalada do desemprego neste terceiro trimestre de 2020 por conta da pandemia da Covid-19.*” A taxa de desocupação no terceiro trimestre deste ano, alcançou 14,1%, esse valor é próximo ao da máxima histórica atingida no primeiro trimestre de 2017 (14,2%).

Já no Brasil essa Taxa também teve uma alta, chegando ao resultado de 14,6%, a maior alcançada ao longo de todo o período disponível. (Gráfico 14)

⁴² <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

⁴³ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/11/Termometro_do_Trabalho_2trim_2020_13.pdf

Gráfico 14: Taxa de desocupação (Desemprego) – Trimestral - Brasil e Ceará

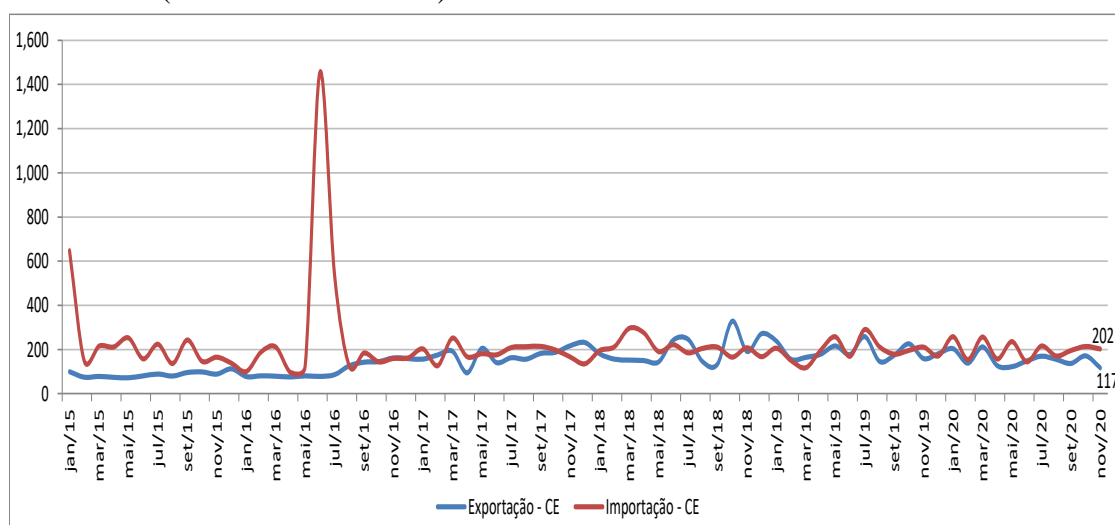


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

3.7 Balança Comercial

De acordo com os dados relacionados ao Comércio Exterior no estado do Ceará, divulgado pelo Ministério da Economia⁴⁴, no mês de novembro, o valor exportado foi de US\$ 117 milhões – FOB, enquanto houve US\$ 202 milhões – FOB de importações. O saldo da balança comercial cearense apresentou um déficit de US\$ -86 milhões – FOB (Gráfico 15).

Gráfico 15: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan/2015 a nov/2020)

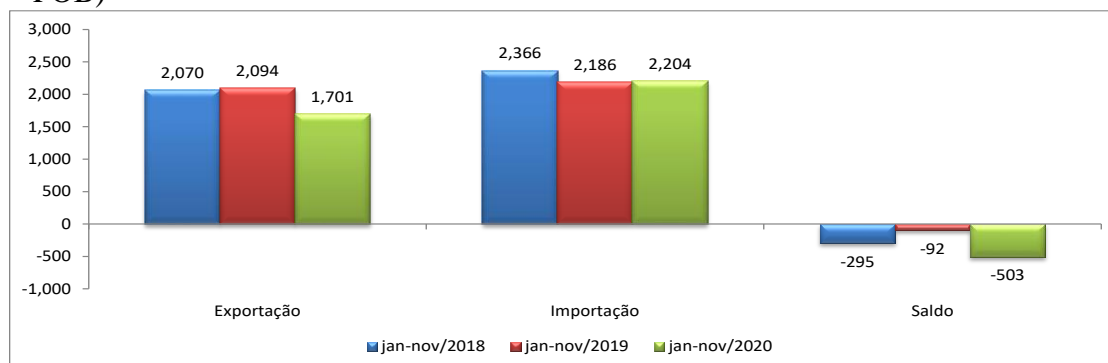


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

⁴⁴ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Já na análise sobre o acumulado do ano de 2020, ocorre um déficit no saldo da balança comercial, no valor de US\$ -503 milhões – FOB, com um total de US\$ 1.701 bilhões – FOB de exportações, e US\$ 2.204 bilhões – FOB de importações. (Gráfico 16)

Gráfico 16: Acumulado do Ano (Janeiro a Novembro 2018, 2019 e 2020) - (US\$ Milhões – FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

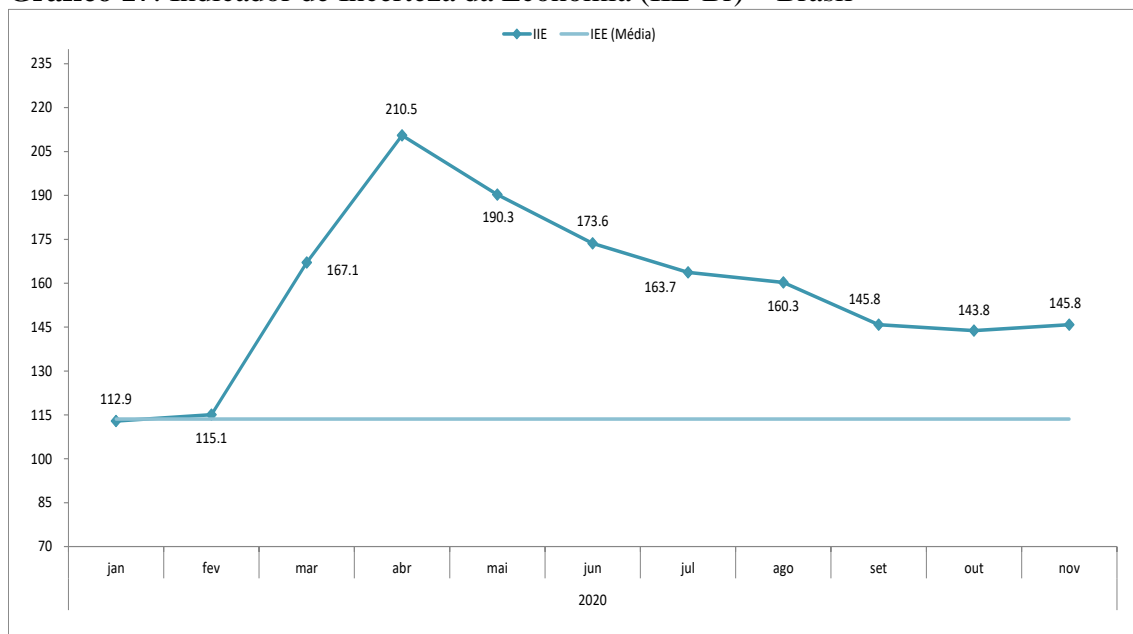
4.1 Incerteza da Economia

Segundo o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁵ produzido pela Fundação Getúlio Vargas, para o mês de novembro de 2020, houve um aumento de 2,0 pontos no referido mês, chegando a 145,8 pontos. Essa alta detém a sequência de seis quedas consecutivas que ocorreram a partir de maio deste ano. O indicador havia chegado ao seu pico histórico, em abril, mesmo período em que houve um maior agravamento da pandemia de Covid-19. Após o aumento em novembro, o indicador permanece 30,7 pontos acima do nível de fevereiro, mês imediatamente anterior a chegada da pandemia do novo coronavírus no Brasil. (Gráfico 17).

De acordo com o que foi ressaltado no documento: “A alta da incerteza em novembro foi motivada pelo aumento do componente de mídia, que mede o nível de incerteza através da frequência de notícias com menção à incerteza nos principais veículos de imprensa nacionais. Este repique tem respaldo nas especulações em torno de uma segunda onda da Covid-19 no Brasil, e suas consequências econômicas”, afirma Anna Carolina Gouveia, Economista da FGV IBRE.

⁴⁵ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_nov20.pdf

Gráfico 17: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Além disso, o indicador é concebido por dois componentes, o de Média e de Expectativa. Em relação a Média, a alta foi de 3,6 pontos, chegando a 129,6 pontos, depois de recuar por seis meses seguidos. O componente de expectativa, regrediu 2,3 pontos, atingindo 192,0 pontos. Essa queda na expectativa contribui negativamente em 1,1 ponto para o comportamento do Indicador de Incerteza, enquanto o componente de Média contribui positivamente em 3,1 pontos.

4.2 Confiança do Empresário

De acordo com os dados apresentados pelo Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁶ do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), para o mês de novembro de 2020, ocorreu uma queda de 1,5 ponto no mês, levando o índice a 95,6 pontos. (Tabela 4)

O documento ainda afirma que: “A *confiança empresarial seguiu em novembro a tendência de queda esboçada no mês anterior, refletindo a revisão de expectativas motivada pelo aumento da incerteza em relação aos rumos da crise sanitária e da economia nos próximos meses. A redução da confiança ocorre em todos os setores, exceto a Indústria, que manteve a tendência ascendente no mês e segue numa fase favorável. No extremo oposto, a confiança do Setor de Serviços recuou em novembro a 85 pontos, nível*

⁴⁶ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_nov20.pdf

“muito baixo em termos históricos.” comentou Aloisio Campelo Jr., Superintendente de Estatísticas da FGV IBRE.

Tabela 4: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – jun/2019 a nov/2020

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jun/19	93,4	90,3	94,5	90,8	86,9	95,1
jul/19	94,5	90,4	96,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,3	91,4	96,1	94,1	89,3	99,2
set/19	94,5	91,4	97,2	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,4	97,5	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,0	92,2	99,9	95,7	94,5	96,9
dez/19	96,1	93,7	101,8	96,0	98,6	93,5
jan/20	96,6	93,1	102,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	96,0	92,5	102,6	99,0	96,0	102,0
mar/20	89,5	91,7	87,7	90,4	92,5	88,8
abr/20	55,7	61,4	51,5	57,4	62,0	55,3
mai/20	65,5	63,9	63,0	62,2	62,9	63,7
jun/20	80,4	72,6	82,4	74,1	69,8	79,9
jul/20	87,5	79,7	89,8	82,5	77,3	88,7
ago/20	94,5	88,6	96,1	91,7	87,1	96,6
set/20	97,5	93,0	101,0	96,6	91,7	101,5
out/20	97,1	96,6	97,9	97,5	96,1	98,9
nov/20	95,6	98,0	94,6	96,7	99,2	94,1

Fonte: IBRE/FGV

Observando os componentes do Índice, que apresentam a confiança dos quatro setores envolvidos pelas Sondagens Empresariais elaborada pela FGV IBRE: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Nota-se que a confiança na indústria foi a única dos setores que houve evolução positiva, variando 1,9 pontos. Todos os outros setores tiveram quedas, sendo a maior, no setor de comércio com -2,3 pontos de regressão. (Tabela 5)

Tabela 5: Índice de Confiança Setoriais – nov/2020

	IC	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)	Quanto recuperou das perdas do bimestre mar-abr	ISA	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)	IE	Varição no mês (em pontos)	Varição MM3 (em pontos)
Indústria	113,1	1,9	4,8	127%	118,2	4,5	6,8	107,9	-0,7	2,8
Serviços	85,4	-2,1	0,1	79%	79,8	0,3	1,0	91,3	-4,4	-0,7
Comércio	93,5	-2,3	-1,0	84%	99,7	-5,4	-0,8	87,5	0,9	-1,3
Construção	93,8	-1,4	2,0	104%	91,5	0,0	3,2	96,2	-2,9	0,7
Empresarial	95,6	-1,5	0,4	99%	98,0	1,4	3,1	94,6	-3,3	-0,5
Consumidor	81,7	-0,7	0,5	79%	71,8	-0,6	0,1	89,3	-0,9	0,7

Fonte: IBRE/FGV

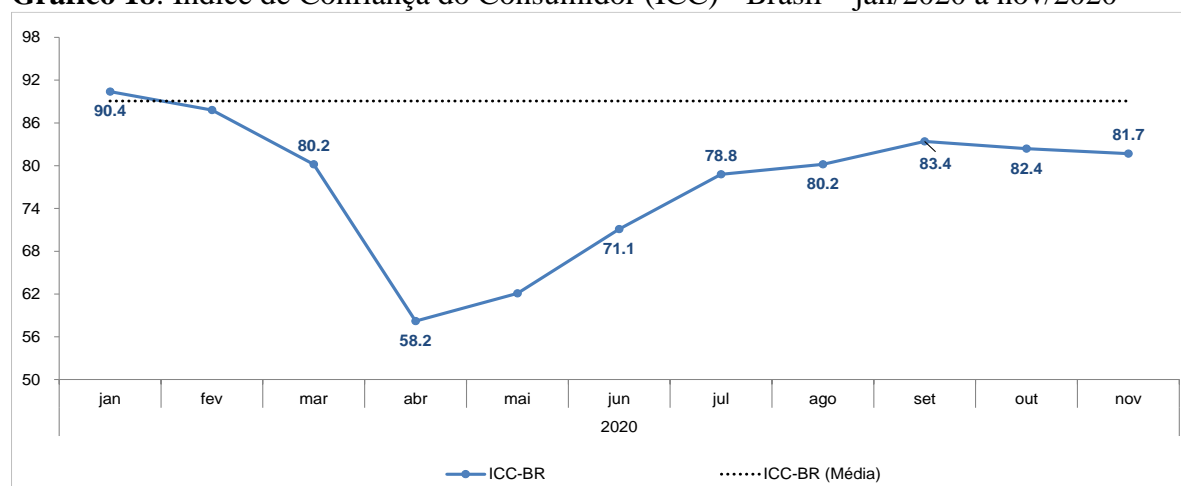
4.3 Confiança do consumidor

Conforme o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁷, divulgado pelo FGV/IBRE no mês de novembro, houve uma queda de 0,7 ponto no índice, levando a 81,7 pontos. (Gráfico 18)

⁴⁷ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_nov20.pdf

Esse recuo ocorre pelo segundo mês consecutivo, após cinco elevações seguidas desde o mês de abril. No índice é explicado que: “A *confiança dos consumidores recuou pelo segundo mês consecutivo em novembro, refletindo piora da situação atual e das expectativas para os próximos meses. O resultado reflete o aumento da incerteza relacionada à pandemia e seu potencial impacto sobre a economia. Com o provável fim do período de benefícios emergenciais, muitos consumidores que perderam o emprego este ano devem retornar ao mercado de trabalho num momento em que as empresas ainda estarão adiando contratações ou demitindo, principalmente no caso de ocorrência de uma segunda onda de Covid-19*” afirma Viviane Seda Bittencourt, Coordenadora das Sondagens.

Gráfico 18: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – jan/2020 a nov/2020



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Já na análise feita por Faixa de Renda, nota-se que houve uma queda da confiança das famílias que tem um maior poder aquisitivo, tanto quem ganha acima de R\$9.600,00 que obteve uma variação negativa de -3,1 pontos, e quem recebe entre R\$ 4.800,00 e R\$9.600,00 com queda de -1,3 pontos. Para as famílias com menor poder aquisitivo (até R\$2.100,00) ocorreu um leve aumento de 0,4 pontos. (Tabela 6)

Tabela 6: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil - Por Faixa de Renda

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	out/20	nov/20	out/20	nov/20
Até R\$ 2.100,00	74,6	75,0	-0,2	0,4
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	76,3	76,9	-2,0	0,6
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	90,3	89,0	0,7	-1,3
Acima de R\$ 9.600,00	89,7	86,6	-0,1	-3,1

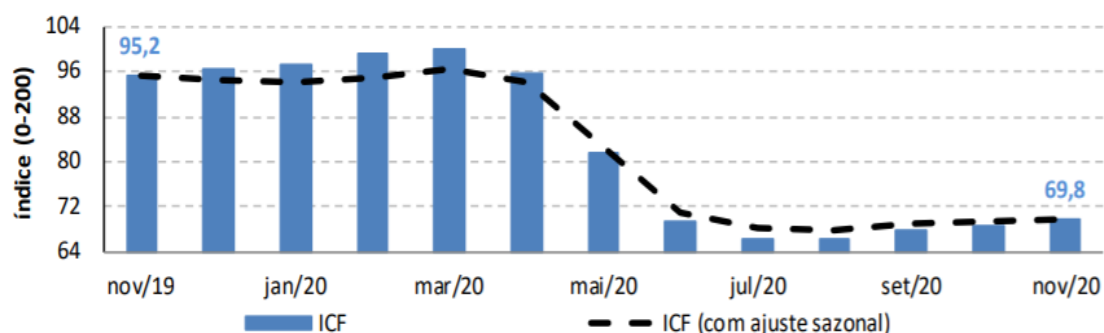
Fonte: FGV / IBRE

4.4 Intenção de consumo das famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgou no mês de novembro de 2020, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴⁸, que apresentou um aumento mensal de 0,8%, atingindo o valor de 69,8 pontos. (Figura 1).

Sendo este, o maior resultado desde maio de 2020 e a terceira alta consecutiva. Apesar destes dados positivos, o atual mês de novembro é o pior da série histórica, e o índice continua abaixo do nível de satisfação (100 pontos), que se mantém desde abril de 2015, quando atingiu 102,9 pontos.

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias - nov./2019 a nov./2020



Fonte: CNC.

Observando os dados por região, a maior alta mensal foi atingida pela a região nordeste, com 3,1% de aumento, enquanto a queda mais intensa foi observada na região Norte (-3,0%). Na análise do resultado do índice de confiança, a região Sul teve o maior número com 74,7 pontos, e o Norte com o menor nível de confiança (66,0 pontos). Já a variação anual apresentou queda em todas as regiões. (Figura 2)

Figura 2: Intenção de Consumo das Famílias por Região - nov./2020

Região	nov/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	66,0	-3,0%	-32,8%
Nordeste	70,0	+3,1%	-26,2%
Centro-Oeste	69,2	+0,0%	-29,7%
Sudeste	69,6	+0,0%	-25,2%
Sul	74,7	-2,3%	-25,8%
Nacional	69,8	+0,8%	-26,7%

Fonte: CNC.

⁴⁸ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-novembro-de-2020>

5 Síntese e Perspectivas Econômicas para 2021

Em relação a economia mundial, o Farol da Economia Cearense, mostra que Segundo o Boletim Macro⁴⁹ de novembro de 2020, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), em relação a economia internacional, é ressaltado que houve uma grande oscilação nos mercados financeiros globais, devido alguns fatores que colaboraram para este fato, sendo eles, o desfecho das eleições americanas, a divulgação de resultados favoráveis nos testes de algumas vacinas contra a Covid-19, além de um retorno mais forte da pandemia, em especial na Europa.

Já de acordo com a Sondagem Econômica da América Latina⁵⁰, também produzida pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), sobre o 4º trimestre de 2020, é apresentado que o Indicador de Clima Econômico (ICE), sendo este formado por uma média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o indicador de Expectativas (IE), obteve uma melhora no quarto trimestre, saindo de -43,2% no terceiro trimestre, para -39,3% no quarto. Essa variação positiva foi puxada principalmente pela melhora do Indicador da Situação Atual (ISA), com um aumento de 4,4 pontos na comparação trimestral com o trimestre imediatamente anterior, reduzindo de -98,0 pontos negativos para -93,6 pontos negativos. O Indicador de Expectativas (IE), obteve uma variação passando de 41,1 pontos para 42,8 pontos, ambos positivos.

Com base na análise do Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central do Brasil, foi possível construir um quadro de previsão para o ano de 2021 para a economia brasileira e cearense, considerando a opinião de vários especialistas do mercado.

O referido documento, divulgado no dia 11 de dezembro de 2020, manteve a expectativa pela taxa básica de juros da economia (Selic) para 2021. De acordo com a publicação do Banco Central (BACEN), os especialistas do mercado esperam que a taxa Selic do ano que vem seja de 3%, bem acima do fechamento para este ano cuja expectativa é de permanência no patamar de 2%, ou seja, o mais baixo da série histórica.

Já para a inflação deste ano, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o mercado permanece elevando a expectativa. Os especialistas estimam que a inflação de 2020 fique em 4,35%, revelando uma trajetória consistente de aumento nas

⁴⁹ https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/boletimmacroibre_2011.pdf

⁵⁰ <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-11/sondagem-da-america-latina-4o-trimestre-de-2020.pdf>

expectativas de inflação por dezessete semanas consecutivas, principalmente, em resposta a adoção da bandeira vermelha nas contas de energia elétrica em dezembro.

Na hipótese de que as estimativas se confirmem, a inflação deste ano ficará acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O alvo definido pela autoridade monetária é de uma inflação de 4%, com 1,5 ponto percentual de tolerância, ficando entre 2,5% e 5,5%.

Contudo, para 2021, o Conselho Monetário Nacional prevê alta para a inflação oficial cuja meta estipulada ficou em 3,75%. Por sua vez, o Banco Central prevê uma alta dos preços menor de 3,34%, previsão esta realizada em 11 de dezembro de 2020, mas superior àquela realizada um mês atrás cuja inflação prevista para 2021 estaria em torno de 3,22%.

Em relação ao nível de atividade econômica da economia brasileira ocorreu uma melhora nas previsões de queda do PIB que passaram a ser de -4,41%, bem melhor que a queda esperada em junho, em função dos impactos da pandemia do novo coronavírus, quando se era esperado uma contração da economia nacional de 6,28%, algo sem precedentes na história do País. Para o ano de 2021, a previsão do Banco Central é de um crescimento de 3,50%, contra uma projeção de alta esperada de 3,31%, realizada também um mês atrás.

Ao analisar o comportamento das previsões realizadas na última semana por um conjunto de especialistas do mercado financeiro é possível concluir que é esperado para o ano de 2021 uma elevação do ritmo de atividade econômica que resultará em forte alta do Produto Interno Bruto, principalmente em comparação com a queda da produção em 2020, acompanhado pela elevação do nível geral de preços da economia.

O nível de produção voltará a crescer para recompor a perda ocorrida nos estoques e para atender ao aquecimento da demanda que estava contida no período de forte isolamento social o que provocou elevação nos preços.

O retorno natural da atividade econômica, resultará na geração de mais vagas de trabalho recompondo o nível de emprego observado no período pré-pandemia o que resultará em aumento da massa de salários e aumento da procura por bens e serviços em todo o País.

No estado do Ceará, já são observados vários sinais de recuperação da atividade econômica, em vários setores a exemplo de taxas sucessivas e expressivas de crescimento tanto no comércio, quanto na construção civil e na indústria de transformação.

A expectativa é de forte crescimento na produção do estado para 2021 com vistas a atender a demanda latente reprimida e também para atender aos novos investimentos que estão sendo feitos tanto pelo setor público como pelo setor privado.

O estado do Ceará construiu nos últimos anos, a partir de investimentos, principalmente em infraestrutura (portos, aeroportos, malha viária) os condicionantes necessários para superar rapidamente a quebra na trajetória de crescimento observado nos últimos anos. O setor da construção civil aponta para forte contratação de mão de obra para os primeiros meses de 2021.

A superação das perdas observadas em 2020 ocorrerá num ritmo muito mais intenso e acelerado à medida que a população possa se sentir mais protegida com a ocorrência da vacinação em massa contra o novo coronavírus. Setores que apresentaram perdas substanciais em 2020, a exemplo das atividades de eventos e turismo, poderão voltar com capacidade plena em 2021, gerando mais empregos e renda para o nosso estado, dado nossa vocação natural para estas atividades.